

# TRABALHADORES NÃO PODEM PAGAR O PATO!

**Em sintonia com política do governo Temer, bancos querem reduzir custo do trabalho no acordo com bancários. Greve continua! Comando Nacional da categoria rejeitou proposta na mesa e permanece de plantão. Assembleia na segunda, às 17h, vai debater e orientar rumos do movimento**

**A** greve dos bancários continua. Os bancos apresentaram ao Comando Nacional da categoria, nessa quarta-feira, a proposta completa de dois anos: manutenção do reajuste de 7% para 2016, com abono de R\$ 3.500 – reforçando que não vão repor a inflação este ano. Para 2017 o aumento seria de 0,5% acima da inflação. A proposta foi rejeitada na mesa de negociação pelo Comando já que, além de insistir no reajuste rebaixado em 2016, não trazia qualquer avanço na manutenção dos empregos, reivindicações de saúde, condições de trabalho. Para VA, VR e auxílio-creche o reajuste também seria de 7%, abaixo da inflação, quando esses itens subiram em média 14%.

Uma assembleia será realizada na segunda-feira, a partir das 17h, para debater e orientar os rumos do movimento (na Quadra, Rua Tabatinguera, 192, Sé). O Comando informou à Fenaban que manterá um plantão.

A mudança de modelo foi sugerida na nona rodada de negociação da Campanha, realizada na terça-feira 27, e encerrada nessa quarta-feira, 23º dia de greve da categoria.

“Os bancos perderam a oportunidade de resolver a greve. Conforme dissemos ao final da reunião de terça-feira, quando a Fenaban anunciou a proposta de mudança de modelo, só poderíamos analisar se trouxesse ganhos para os trabalhadores.

Como a proposta detalhada nessa quarta ainda impõe perdas aos bancários, o Comando rejeitou e a greve continua”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, umas das coordenadoras do Comando.

**GREVE CONTINUA** – A paralisação nacional está chegando a 24 dias nesta quinta-feira. “Em sintonia com a política de ataque aos direitos dos trabalhadores pelo governo Temer, os bancos querem impor perdas, dar um golpe no reajuste dos bancários. Querem jogar o custo do ajuste fiscal para os trabalhadores das empresas públicas, que a classe trabalhadora pague o pato. Só com ainda mais mobilização vamos forçar os bancos a mudar essa proposta”, destaca a secretária-geral, Ivone Silva. “A culpa da greve é dos bancos! Os bancários reforçaram a disposição de negociar, mas os bancos novamente demonstraram seu desrespeito, tanto em relação aos seus funcionários, clientes e toda sociedade.”

**COMANDO DE GREVE** – Às 17h desta quinta tem reunião do Comando de Greve no Sindicato (Rua São Bento, 413). Participe! ✦



# BANCÁRIOS: FIRMES NA GREVE POR ACORDO DIGNO

836 locais de trabalho envolvendo cerca de 29 mil funcionários de instituições financeiras públicas e privadas. Esse foi o saldo da mobilização da categoria apenas em São Paulo, Osasco e região na quarta-feira, quando foram completados 22 dias de greve. Movimento prossegue hoje em todo o país por proposta decente

## PAULISTA



Comissão de esclarecimento



Bancos públicos...



...seguem em greve



Ronaldo Kodama firme na luta

## CENTRO



Informação segura é no Sindicato



Greve no Centro Novo



Tudo parado no Centro Velho

## OSASCO E REGIÃO



Sandra e Marcelo organizam...



...a paralisação em...



...Taboão da Serra



Marcos e Cláudia em Cotia



Sílvia Muto esclarece população



Paralisação forte na Rua 7 de Abril

## SUL



Maria Helena, na Av. Belmira Marim



Grajaú: agências não abriram



Dirigente Cassio Murakami consolida...



...greve na Cidade Dutra

## LESTE



Dirigentes Marcelo, Francisco...



...Tânia e Sérgio, na Av. Celso Garcia



Tatuapé também parou



Júlio e Willame, na Av. Paes de Barros

## NORTE



Agências do Tatuapé...



...não abriam...

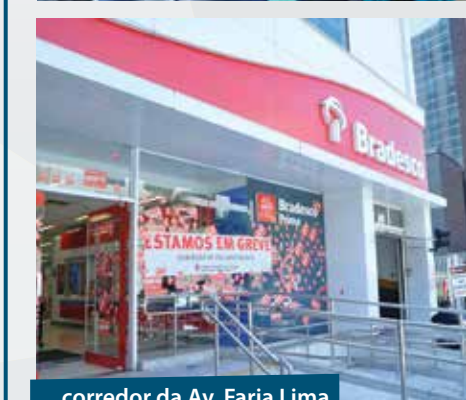


Marcos, do Sindicato, no Tatuapé

## OESTE



Dirigentes sindicais fecham...

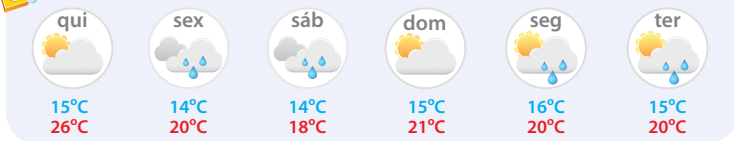


...corredor da Av. Faria Lima



Av. Cidade Jardim: agências fechadas

## PREVISÃO DO TEMPO



## INFORMAÇÃO SEGURA É NO SINDICATO



A "central de boataria" disseminada pelos bancos é forte inimiga da mobilização da categoria durante a greve. Tem o objetivo de enfraquecer o movimento. Afinal, paralisação forte pressiona os patrões a negociarem mais direitos e reajuste maior.

Portanto, é fundamental que o bancário mantenha-se informado

por meio das notícias do Sindicato: na *Folha Bancária*, no [www.spbancarios.com.br](http://www.spbancarios.com.br), pelo [facebook.com/SPBancarios](https://www.facebook.com/SPBancarios) e [@spbancarios](https://twitter.com/spbancarios).

Você também pode receber notícias sobre a Campanha Nacional Unificada pelo Whatsapp. Para isso, basta adicionar o número (11) 99930-8483 nos seus contatos e enviar as palavras 'Eu Luto' que você já estará cadastrado. Participe!

Mas se você tiver uma denúncia ou reclamação para fazer, o Sindicato tem outro número à disposição como canal de comunicação: é o SAC via WhatsApp. O trabalhador pode mandar seu recado e o sigilo está garantido: pelo (11) 97593-7749.

E atenção: contingenciamento é um desrespeito ao direito de greve, assegurado por lei. Se você estiver sendo forçado pelo banco a trabalhar em outro local, denuncie!

## MUDANÇA DE HORÁRIOS NA GREVE

Até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal (Martinelli e Osasco), cyber, tesouraria, plantão jurídico, portaria e regionais funcionarão das 8h às 17h. A central telefônica funcionará das 7h às 18h.

## FORTALEÇA A GREVE AO LADO DO SINDICATO

- Avise a regional do Sindicato mais próxima se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes, debater com os colegas para que ampliem a mobilização.
- Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão da chefia para voltar ao trabalho.
- Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico.
- Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional Unificada.

## PROCURE O COORDENADOR DA REGIONAL MAIS PRÓXIMA



Centro  
Anatiana Alves

Rua São Bento, 365, 19º andar  
Metrô São Bento  
3188-5268



Paulista  
Ronaldo Kodama

Rua Carlos Sampaio, 305  
Metrô Brigadeiro  
3284-7873



Norte  
Gilberto Campos

Rua Banco das Palmas, 288  
Metrô Santana  
2979-7720



Sul  
Fernanda Lopes

Avenida Santo Amaro, 5.914  
Brooklin  
5102-2795



Leste  
Willame de Lavor

Rua Icem, 31, Metrô Tatuapé  
2091-0494



Oeste  
Carlos Garcia

Rua Benjamin Egas, 297, Metrô Faria Lima  
3836-7872



Osasco  
Alexandre Bertazzo

Rua Presidente Castelo Branco, 150  
Centro  
3682-3060

## RETROCESSO

## Dieese aponta impactos negativos da PEC 241

**Medida do governo Temer quer congelar investimentos do Estado por 20 anos; simulação mostra, por exemplo, que montante aplicado na educação seria quase 50% menor desde 2002, caso já vigorasse o congelamento**

O Dieese lançou uma simulação de como seriam os investimentos feitos pelo governo federal na saúde e educação, caso a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 241 estivesse em vigor desde 2002. Segundo o estudo, o governo federal teria investido 47% menos em educação do que investe atualmente: R\$ 377 bi a menos. Na saúde teríamos menos 26%, quase R\$ 300 bilhões a menos.

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 241 que o presidente Michel Temer enviou ao Congresso Nacional em junho impõe congelar por 20 anos os gastos da União. O montante só seria corrigido pela inflação do ano anterior.

Para o economista João Sicsú, a PEC 241 é mãe de toda a política neoliberal do governo Temer, e é ela que dará a justificativa legal para implementar os outros modelos que defende para o país: arrocho salarial, corte de direitos e privatizações. "É gravíssimo, porque a população vai crescer 20% em 10 anos e não terá nenhum aumento real de gastos. Ou a cobertura dos serviços vai diminuir drasticamente, ou o valor dos benefícios previdenciários vai diminuir,

não tem alternativa."

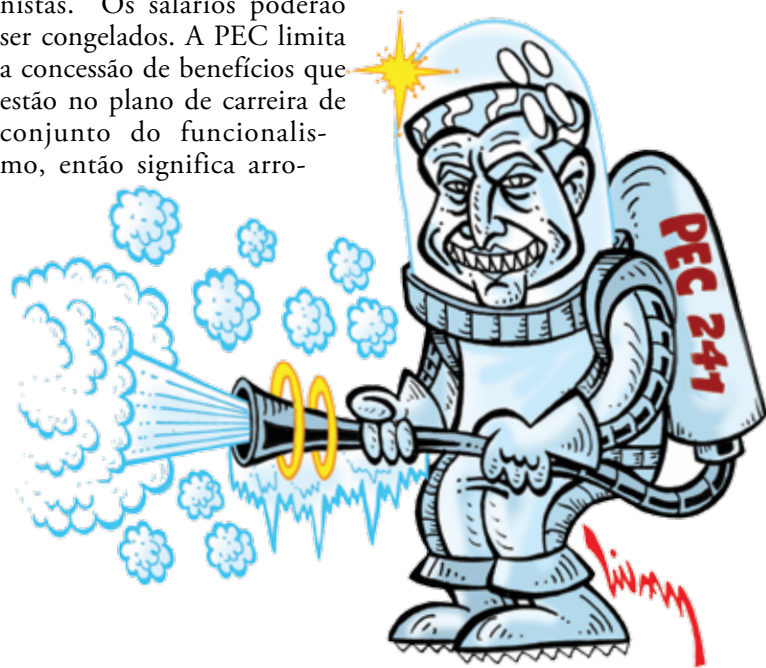
A coordenadora de Pesquisas e Tecnologia do Dieese, Patrícia Pelatieri, destaca que a maior despesa do governo federal não é com saúde ou educação, e sim com a dívida pública e que "os juros e a amortização da dívida beneficiam apenas o pequeno número de pessoas que são os detentores da dívida pública."

A PEC 241 também vai atingir o funcionalismo público e quem depende do reajuste do salário mínimo, como aposentados e pensionistas. "Os salários poderão ser congelados. A PEC limita a concessão de benefícios que estão no plano de carreira de conjunto do funcionalismo, então significa arro-

cho", diz o presidente da CUT-SP, Douglas Izzo.

"Não é feito nenhum debate por parte do governo Temer de criar novas possibilidades de arrecadação, como a taxa das grandes fortunas. Rico, no Brasil, não paga imposto", acrescenta.

Douglas Izzo informa que a CUT fará mobilizações. "Nós estamos também fazendo um trabalho de diálogo com os deputados federais nos seus estados e pediremos para que votem contra essa PEC." ✖



## PREVIDÊNCIA

## Idade mínima de 65 anos é só o começo



Além de aumentar a idade mínima para 65 anos, igualando homens e mulheres, a reforma da Previdência proposta pelo governo de Michel Temer pode estabelecer um "gatilho" que permitiria elevar o piso da idade conforme crescimento da sobrevida média da população – que corresponde à quantidade de anos de vida após a aposentadoria.

A fórmula do gatilho por sobrevida deve levar em conta mais de um cenário e ainda será definida.

A reforma que será apresentada pelo governo Temer também deve propor elevação do tempo mínimo de contribuição (atualmente de 15 anos para aposentadoria por idade) para 25 anos,

e vincula o pagamento integral do benefício a um período maior de contribuição, entre 45 e 50 anos.

O governo Temer recuou da sua intenção inicial de enviar ainda em setembro o texto da reforma da Previdência para o Congresso e adiou a apresentação do projeto para novembro, após o segundo turno das eleições municipais. ✖

